

REFERENCIAL



ELTF

Referencial para Ensino
de Língua Inglesa

NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL NA REDE PÚBLICA

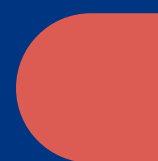
S U M Á R I O



1. FICHA TÉCNICA



2. PREFÁCIO



3. INTRODUÇÃO

Objetivo e estrutura do referencial;
Base teórica e normativas utilizadas.



4. ORIENTAÇÕES DA BNCC

Princípios gerais da BNCC para o ensino fundamental;
Relevância da língua inglesa como prática social;
Competências específicas de linguagens.



5. LÍNGUA INGLESA NA BNCC

Perspectiva da BNCC sobre o ensino da língua inglesa;
Educação linguística e interculturalidade;
Multiletramentos e participação social.



6. DOCUMENTO-BASE PARA DIRETRIZES CURRICULARES DE INGLÊS

Premissas para o ensino de inglês nos anos iniciais;
Educação linguística e desenvolvimento integral;
Papel do lúdico e da sensibilização linguística.



7. SISTEMA AVALIATIVO E PROFICIÊNCIA LINGUÍSTICA

Modelo de avaliação e níveis de proficiência almejados.



8. COMPONENTES DO REFERENCIAL POR ANO ESCOLAR

Estrutura geral do documento;
Componentes fundamentais para o ensino de inglês nos anos iniciais;

Aplicação do referencial por ano escolar:

1º Ano | 2º Ano | 3º Ano | 4º Ano | 5º Ano



9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



1. FICHA TÉCNICA

Realização | Governo Britânico

Kelly Tavares, Chefe de Educação para América, Latina e Caribe, Maria Sales, Gerente de Educação para o Brasil

Pesquisadoras

Gladys Quevedo-Camargo – Universidade de Brasília - UnB
Juliana Reichert Assunção Tonelli – Universidade Estadual de Londrina - UEL

Cláudia Jotto Kawachi Furlan – Universidade Federal do Espírito Santo - UFES

Sandra Regina Buttros Gattolin – Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

Produção | Projeto gráfico, diagramação e imagens

Roberta Tancillo - Dvida Digital

Esta publicação faz parte do trabalho em educação do Governo do Reino Unido no Brasil. As opiniões expressas são de responsabilidade dos autores e não representam necessariamente as do Governo Britânico.

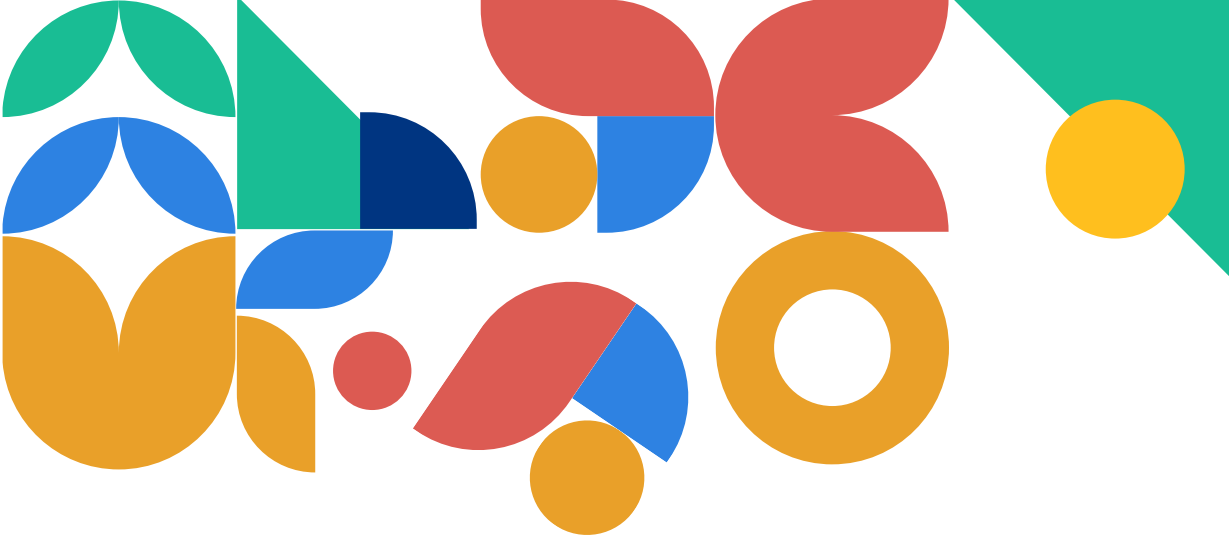
Permissão de Uso de Texto

A reprodução, total ou parcial, deste texto requer autorização prévia do Governo Britânico. Caso seja utilizada qualquer parte do conteúdo em publicações, apresentações ou outros meios, é obrigatória a devida referência bibliográfica, garantindo a correta atribuição da autoria. Para solicitações de uso e mais informações, entre em contato com a equipe responsável no e-mail <Education.Latac@fcdo.gov.uk>.

Embaixada do Reino Unido

SES 801 Conjunto K Lote 08 Avenida das Nações
Asa Sul, Brasília – DF, Brasil





2. PREFÁCIO

A educação integral tem se consolidado como uma estratégia essencial para garantir uma formação mais completa e equitativa para crianças e jovens. Ao oferecer um currículo ampliado, que integra diferentes áreas do conhecimento e do desenvolvimento humano, essa abordagem possibilita que os estudantes tenham acesso a experiências de aprendizagem mais ricas e significativas. Nesse contexto, a introdução do ensino de línguas adicionais, como o inglês, nos anos iniciais do ensino fundamental desempenha um papel essencial.

Estudos em neurociência e aquisição de linguagem indicam que o cérebro das crianças possui uma plasticidade excepcional nos primeiros anos de vida, facilitando a assimilação de novos sons, estruturas gramaticais e vocabulário de maneira mais intuitiva e natural. Pesquisas sugerem que existe uma janela crítica de formação do cérebro nos anos iniciais, período em que as conexões neurais se desenvolvem para processar novas palavras. Durante essa fase, influências externas têm um impacto significativo no desenvolvimento da linguagem, o que explica a facilidade das crianças em aprender mais de um idioma. (Rotta, 2018).

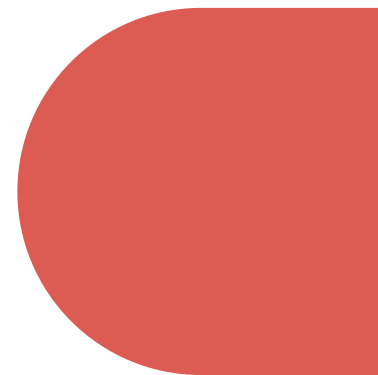
Diante desse cenário, o Referencial para Educação Linguística em Língua Inglesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental foi desenvolvido para apoiar secretarias de Educação na estruturação de um ensino de inglês acessível, eficaz e alinhado às necessidades das crianças brasileiras na rede pública. Com base em pesquisas acadêmicas e nas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), este documento tem como objetivo ser um recurso prático e aplicável, fornecendo diretrizes para além de aspectos puramente linguísticos, abarcando práticas reais e contextualizadas para o desenvolvimento integral em diferentes realidades locais.

O time de educação do governo britânico no Brasil acredita que a integração do ensino de inglês nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental contribuirá não apenas para o desenvolvimento linguístico dos estudantes, mas também para sua inclusão social e preparação para um mundo cada vez mais globalizado.

Esperamos que este documento seja um instrumento valioso para fortalecer a educação linguística no Brasil e reiteramos nosso compromisso em apoiar iniciativas que promovam o ensino de qualidade na rede pública. Seguimos à disposição para colaborar com todos os envolvidos nesta missão de construir um futuro educacional mais inovador, inclusivo e globalizado.

Kelly Tavares

Chefe de Educação do Governo
Britânico para América Latina
e Caribe



3. INTRODUÇÃO

O Referencial aqui apresentado contempla do primeiro ao quinto anos do Ensino Fundamental. A proposta foi elaborada seguindo as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Embora a BNCC não aborde o ensino de língua inglesa nos anos iniciais, devido à não obrigatoriedade dessa língua nesse segmento, o documento define “o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (Brasil, 2017, p. 7). Portanto, as propostas de ensino-aprendizagem voltadas para a educação básica brasileira precisam estar de acordo com a BNCC. Além disso, como o ensino da língua inglesa é obrigatório a partir do sexto ano do Ensino Fundamental, as normativas da BNCC para essa etapa podem auxiliar na elaboração de princípios que estejam de acordo com os objetivos e as demandas dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Além da BNCC, este referencial está pautado no Documento-base para a elaboração de diretrizes curriculares nacionais para a língua inglesa nos anos iniciais do ensino fundamental (British Council, 2022), o qual foi elaborado a partir de um mapeamento do ensino de inglês nos anos iniciais do fundamental, em municípios do Espírito Santo, Goiás, Paraná e São Paulo, realizado por pesquisadoras de universidades públicas desses estados. Assim, as perspectivas defendidas no Documento-base embasam este referencial, sobretudo com relação ao conceito de língua e linguagem adotado e à concepção de criança e de infância.

Nesse sentido, a proposta deste referencial é a educação linguística, ou seja, não se trata de ensinar a língua com foco exclusivo em aspectos linguísticos, mas expandir o que significa ensinar e aprender línguas para que seja possível promover propostas de educação por meio de línguas. A educação linguística está relacionada com a perspectiva de língua como prática social, ou seja, não apenas como um sistema de regras, mas práticas reais e contextualizadas que envolvem a construção de sentidos. Para tanto, a concepção de criança presente neste documento é a de um ser humano em desenvolvimento, que possui interesses próprios e necessidades que precisam ser atendidas no momento presente.



4. ORIENTAÇÕES DA BNCC

Um dos pontos principais que precisam ser considerados na educação linguística nos anos iniciais é a ludicidade e a manutenção de propostas significativas que fazem parte da Educação Infantil, como evidenciado em outros documentos oficiais, como o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010).

De acordo com a BNCC:

A BNCC do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos. (Brasil, 2017, p. 53-54)

O documento também destaca a importância da língua inglesa relacionada com as práticas sociais dos estudantes:

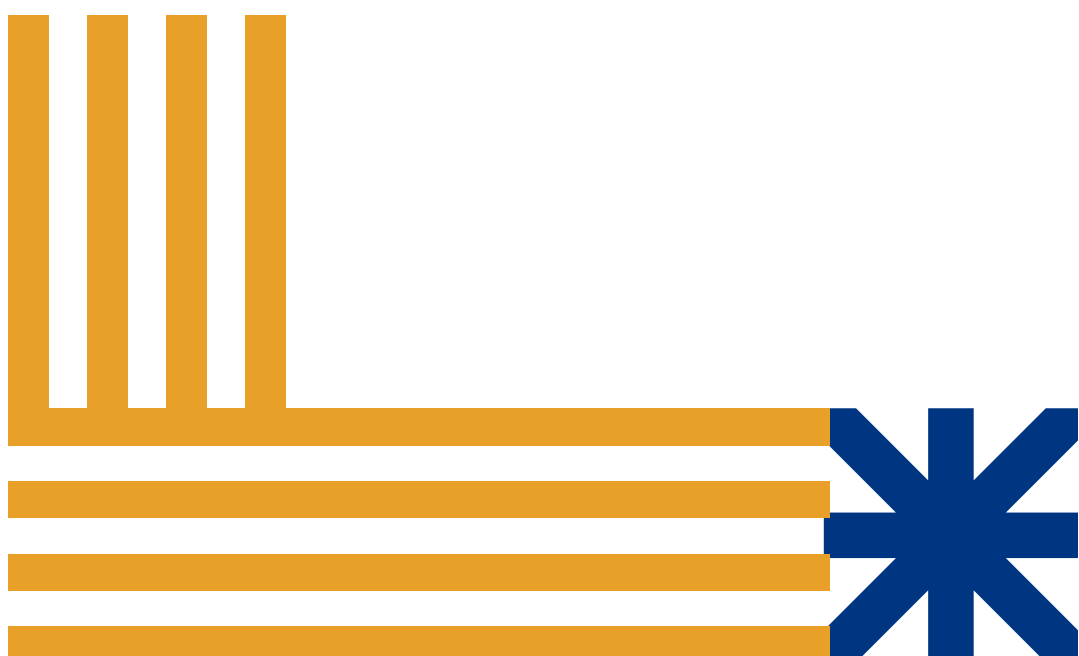
Nessa etapa do Ensino Fundamental (Anos Finais), as aprendizagens, nos componentes curriculares da área de Linguagens, ampliam as práticas de linguagem conquistadas no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, incluindo a aprendizagem de Língua Inglesa, para expandir os repertórios dos estudantes, intensificar a diversificação dos contextos e adensar a análise de como as práticas artísticas, corporais e linguísticas se constituem e constituem a vida social. (Brasil, 2017, p. 60-61)



Além da valorização das diversas práticas que fazem parte das vidas dos estudantes, a BNCC também destaca a importância do pensamento crítico:

É importante considerar também a teorização e reflexão crítica em torno e com base nos conhecimentos dos componentes da área, dada a maior capacidade de abstração dos estudantes. Essa dimensão analítica é proposta não como fim, mas como meio para a compreensão mais crítica dos modos de se expressar e de participar no mundo. (Brasil, 2017, p. 61)

Diante desses pressupostos, a BNCC define competências específicas que precisam ser abordadas na área de Linguagens.





COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LINGUAGENS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL:

1 | Compreender as linguagens como construção humana, histórica e social e o seu caráter constitutivo de organização e significação da realidade.

2 | Reconhecer as linguagens como fonte de legitimação de acordos e condutas sociais, e sua representação simbólica como forma de expressão dos sentidos, das emoções e das experiências do ser humano na vida social.

3 | Desenvolver visão crítica das linguagens, tendo por base o estudo da natureza, gênese e função delas para operar com a pluralidade das formas de expressão.

4 | Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas, prevendo a coerência de sua posição e a dos outros, para partilhar interesses e divulgar ideias com objetividade e fluência diante de outras ideias.

5 | Reconhecer as linguagens como parte do patrimônio cultural material e imaterial de uma determinada coletividade e da humanidade.

6 | Respeitar e preservar as diferentes linguagens, utilizadas por diversos grupos sociais, em suas esferas de socialização.

7 | Usufruir do patrimônio linguístico, artístico e de práticas corporais nacionais e internacionais, com suas diferentes visões de mundo, pelo acesso ao acervo e possibilidades de construção de categorias de diferenciação, apreciação e criação.

8 | Interagir pelas linguagens, em situações subjetivas e objetivas, inclusive aquelas que exigem graus de distanciamento e reflexão sobre os contextos e estatutos de interlocutores, como as próprias do mundo do trabalho, colocando-se como protagonista no processo de produção/ compreensão, para compartilhar os valores fundamentais de interesse social e os direitos e deveres dos cidadãos, com respeito ao bem comum e à ordem democrática.



5. LÍNGUA INGLESA NA BNCC

Conforme descrito anteriormente, a BNCC não aborda o ensino de inglês nos anos iniciais do Fundamental. No entanto, os pressupostos para o ensino dessa língua a partir do sexto ano podem também orientar as propostas para os anos iniciais, visto que a BNCC ressalta a importância do caráter formativo da língua inglesa:

Aprender a língua inglesa propicia a criação de novas formas de engajamento e participação dos alunos em um mundo social cada vez mais globalizado e plural, em que as fronteiras entre países e interesses pessoais, locais, regionais, nacionais e transnacionais estão cada vez mais difusas e contraditórias. Assim, o estudo da língua inglesa possibilita aos alunos ampliar horizontes de comunicação e de intercâmbio cultural, científico e acadêmico e, nesse sentido, abre novos percursos de acesso, construção de conhecimentos e participação social. É esse caráter formativo que inscreve a aprendizagem de inglês em uma perspectiva de educação linguística, consciente e crítica, na qual as dimensões pedagógicas e políticas são intrinsecamente ligadas. [Brasil, 2017, p. 199]

Portanto, o ensino de inglês precisa ser expandido para além de uma visão instrumental de língua, ou seja, a associação da língua inglesa com melhores oportunidades de emprego, como um diferencial para a carreira profissional, ou com a aprovação em exames de proficiência, embora tenham relevância, não representam as potencialidades que a educação linguística em língua inglesa (e outras línguas) podem ter na educação básica. É por isso que a BNCC e este documento enfatizam o caráter formativo que o contato com as línguas proporciona. Para tanto, a BNCC aponta para a necessidade de repensar o pertencimento da língua a um único território, valorizando uma proposta de educação linguística intercultural:

Ensinar inglês com essa finalidade tem, para o currículo, duas implicações importantes. A primeira é que ela obriga a rever as relações entre língua, território e cultura, na medida em que os falantes de inglês já não se encontram apenas nos países em que ela tem o caráter de língua oficial. Trata-se, portanto, de definir a opção pelo ensino da língua inglesa como língua franca, uma língua de comunicação internacional utilizada por falantes espalhados no mundo inteiro, com diferentes repertórios linguísticos e culturais. Essa perspectiva permite questionar a visão de que o único inglês correto – e a ser ensinado – é aquele falado por estadunidenses ou britânicos, por exemplo. Desse modo, o tratamento do inglês como língua franca o desvincula da noção de pertencimento a um determinado território e, conseqüentemente, a culturas típicas de comunidades específicas. Esse entendimento favorece uma educação linguística voltada para a interculturalidade, isto é, para o reconhecimento das (e o respeito às) diferenças, e para a compreensão de como elas são produzidas. [Brasil, 2017, p. 199]

Outro apontamento importante da BNCC é com relação aos letramentos, valorizando a multimodalidade das línguas e linguagens:

A segunda implicação diz respeito à ampliação da visão de letramento, ou melhor, dos letramentos, concebida especialmente nas práticas sociais do mundo digital – no qual saber a língua inglesa potencializa as possibilidades de participação e circulação – que aproximam e entrelaçam diferentes semioses e linguagens (verbal, visual, corporal, audiovisual). Essas práticas criam novas possibilidades de identificar e expressar ideias, sentimentos e valores. [Brasil, 2017, p. 199]

Diante desses pressupostos, a BNCC define competências específicas que precisam ser abordadas no ensino-aprendizagem de inglês:





COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA INGLESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1 | Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilingue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.

2 | Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.

3 | Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.

4 | Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.

5 | Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.

6 | Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.



6. DOCUMENTO-BASE PARA A ELABORAÇÃO DE DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A LÍNGUA INGLESA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Considerando os objetivos do Documento-base (British Council, 2022) e as premissas apontadas pelas autoras, é apropriado que este framework seja orientado pelos mesmos pressupostos, os quais valorizam o caráter formativo do ensino de inglês por meio de propostas de educação linguística com crianças, como descrito no quadro a seguir.





PREMISSAS PARA O ENSINO DE INGLÊS NOS ANOS INICIAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

1 | Premissa da educação linguística por meio de projetos transdisciplinares – a visão da educação não compartimentada em disciplinas, nutrida pela complexidade da realidade, pode favorecer a inserção do ensino da língua adicional, na relação com temáticas que já fazem parte das demais disciplinas no ensino fundamental, abraçando eixos que envolvam as competências sugeridas na BNCC;

2 | Premissa da presença dos multiletramentos – a realidade pós-pandêmica trouxe à tona a urgência de que as crianças conheçam e se apropriem de gêneros que podem ser apresentados de forma significativa utilizando outras linguagens tais como imagens, aplicativos, e jogos que, além de fazerem parte das vivências infantis, contribuem para o desenvolvimento dos novos letramentos;

3 | Premissa da ludicidade – brincadeiras, músicas, teatro, jogos e outras performatividades que fazem parte do universo lúdico da criança podem compor o currículo permeando as temáticas a serem trabalhadas com as crianças, envolvendo experiências que fazem sentido no universo infantil, seguindo perspectivas vygotskianas de desenvolvimento na convivência com os pares;

4 | Premissa da interculturalidade e a sensibilização linguística – a aprendizagem de uma língua adicional possibilita que as crianças, na maioria das vezes, entrem em contato com a forma de existir, de falar, de agir do Outro, promovendo uma atitude de acolhimento às diferenças culturais e sensibilização quanto à convivência em ambientes pluriculturais;

5 | Premissa do desenvolvimento integral e da construção da cidadania – compreendendo a educação linguística como um processo de construção de conhecimento transdisciplinar e pluricultural, o currículo pode ser pensado como eixo que perpassa as demais disciplinas, envolvendo a criança no processo de conscientização de si como parte de uma cidadania onde a vida (em todas as suas formas) seja valorizada, no exercício de repensar a convivência entre todos os seres (humanos ou não).

6 | Premissa da comunicação por meio de gêneros – partindo do fato de que toda e qualquer interação humana se dá por meio de gêneros que contribuem para organizar as atividades comunicativas cotidianas, que a prática orientada por gêneros permite-nos sustentar, no processo educativo, a relevância do brincar e do mundo imaginário para o desenvolvimento do aprendiz, e que o uso situado da linguagem pode contribuir para a criação de vínculos entre as mais variadas situações reais de comunicação, sugere-se que o ensino de inglês nos anos iniciais do ensino fundamental contemple gêneros textuais que celebrem os eixos transdisciplinares.



PREMISSAS PARA O ENSINO DE INGLÊS NOS ANOS INICIAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

7 | Premissa do desenvolvimento de competências socioemocionais - fundamentada na ideia de que os anos iniciais da Educação Básica são cruciais para a formação de habilidades essenciais para a convivência social e a regulação emocional. Nesse período, as crianças começam a expandir suas interações com o mundo ao seu redor, o que inclui a aprendizagem sobre empatia, autocontrole, resolução de conflitos e colaboração. O desenvolvimento dessas competências não só favorece a construção de relacionamentos saudáveis, como também contribui para o fortalecimento da autoestima e da resiliência, habilidades fundamentais para o sucesso acadêmico e pessoal.

8 | Premissa da interdependência entre língua, identidade e culturas - considera-se a relação estreita entre a língua que aprendemos, a construção da nossa identidade sócio-histórica e as culturas que influenciam esse processo. No ensino de inglês como língua adicional no Brasil, isso significa que aprender a língua envolve não só dominar vocabulário e gramática, mas também compreender as diferentes culturas associadas e refletir sobre como isso impacta nossa visão de mundo e nossa identidade.

9 | Premissa da construção e ampliação de repertórios linguísticos em língua inglesa - ao conceber língua e linguagem em uma perspectiva discursiva, defende-se que as crianças desenvolvam recursos linguísticos de forma dinâmica e vinculada aos contextos de uso da língua inglesa apropriados à sua faixa etária. Sugere-se que o ensino de inglês nos anos iniciais possibilite a construção e a expansão desses repertórios, valorizando os saberes, as experiências e as linguagens das crianças.



Diante desses pressupostos de valorização da educação linguística e da infância é que este referencial foi proposto. Portanto, não se trata de uma lista de conteúdos isolados a serem ensinados, mas de um conjunto de possibilidades que podem ser implementadas em um processo apropriado às realidades das crianças e dos(as) docentes. Assim, o foco deste documento é propor formas de sensibilização linguística (Tonelli e Cordeiro, 2014; Menezes de Souza, 2019), seguindo a sugestão de Tonelli:

Para além de – ou antes de – ensinar outra língua às crianças, importa sensibilizá-las ao fato de que existem modos diversos de comunicação, e que com elas – as crianças – podemos (re)pensar as verdadeiras razões para a inserção de línguas adicionais na infância. (Tonelli, 2023, p. 69)





7. O SISTEMA AVALIATIVO E OS NÍVEIS DE PROFICIÊNCIA LINGUÍSTICO-DISCURSIVA



O modelo de avaliação escolhido para o ensino de língua inglesa nos anos iniciais da educação básica enfatiza a avaliação formativa, que se manifesta de duas maneiras: a avaliação para aprendizagem e a avaliação como aprendizagem (EARL, 2013). Na primeira abordagem, o progresso e o processo de aprendizagem dos alunos são monitorados periodicamente, com base nos objetivos de aprendizagem estabelecidos durante o planejamento do ensino. Esse acompanhamento é feito por meio de ferramentas típicas da avaliação formativa, como portfólios, jogos educativos, e observações em sala de aula. Na segunda abordagem, denominada avaliação como aprendizagem, as crianças são gradualmente envolvidas em processos reflexivos sobre seu próprio aprendizado, praticando o que é conhecido como autoavaliação e avaliação entre pares, utilizando a avaliação como uma forma de aprender tanto sobre si mesmas quanto sobre os outros.

A avaliação da aprendizagem de língua inglesa em crianças de 6 anos, isto é, 1o ano do Ensino Fundamental, que ainda não são alfabetizadas, deve ser cuidadosamente adaptada para o seu nível de desenvolvimento cognitivo e linguístico. Nesse contexto, a avaliação obviamente não pode se restringir a testes formais de leitura e escrita, mas deve focar em estratégias mais lúdicas e interativas, como jogos, músicas, histórias e atividades visuais de reconhecimento e atividades de produção cinestésicas, que permitam às crianças se expressarem de maneira natural. O objetivo é observar o envolvimento e a compreensão delas em situações comunicativas simples, como o reconhecimento de palavras, a capacidade de responder a comandos básicos ou a identificação de sons e letras. A avaliação deve, portanto, ser contínua e formativa, com ênfase no processo de aprendizagem, proporcionando feedback positivo que incentive o desenvolvimento gradual das habilidades linguísticas, sem pressionar a criança. Dessa forma, a avaliação se torna uma ferramenta de apoio ao aprendizado, respeitando o ritmo de cada aluno e promovendo um ambiente de aprendizagem estimulante, inclusivo e com práticas éticas (Quevedo-Camargo; Pinheiro, 2021).

Com relação ao nível de proficiência linguístico-discursiva, partimos do princípio de que a proficiência é relativa e situada [Scaramucci, 2000; Quevedo-Camargo, 2019]. Assim, considera-se que o aluno no 1o ano do Ensino Fundamental corresponde ao nível Pré-A1 do Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (QECR) [Council of Europe, 2018]. Por essa razão, privilegiamos a compreensão oral por meio de gêneros orais característicos dessa faixa etária e consideramos um trabalho de aproximação com a forma escrita. Em consequência, os instrumentos de avaliação devem, necessariamente, estar alinhados a esses gêneros. Incluímos, de forma abrangente, cinco instrumentos que consideramos versáteis, por servirem adequadamente ao trabalho com crianças de 6 anos: a observação em classe, atividades visuais para reconhecimento dos elementos trabalhados (e.g., personagens, formas, objetos, cores e letras), atividades de produção cinestésica (reação corporal ou verbal a comandos e outros estímulos), jogos (que deverão estar alinhados aos objetivos de aprendizagem), e o portfólio (coletânea de trabalhos cujo registro demonstrará o desenvolvimento gradativo da aprendizagem e poderá ser apresentado à autoridades escolares e à família da criança).

A avaliação da aprendizagem de língua inglesa em crianças de 10 anos, isto é, 5o ano do Ensino Fundamental, segue os mesmos princípios descritos acima para as crianças de 6 anos. Há, no entanto, maior flexibilidade com relação aos gêneros a serem trabalhados pelo fato de já serem alfabetizadas. Quanto ao nível de proficiência linguístico-discursiva, considera-se que o aluno no 5o ano do Ensino Fundamental corresponde ao nível A2 do Quadro Europeu de Referência para Línguas (QECR) [Council of Europe, 2018]. Sendo assim, além dos instrumentos flexíveis mencionados acima, que continuam relevantes para avaliar essas crianças, incluímos instrumentos para compreensão e produção oral e escrita, que estão necessariamente alinhados aos gêneros trabalhados durante as aulas.

Destacamos que, em ambos os anos, há que se ir além da simples indicação do instrumento. É crucial que sejam desenvolvidas check-lists e rubricas, gerais e específicas dependendo do caso [Brookhart, 2013], com critérios e descritores para subsidiar a avaliação. Esses documentos fogem do escopo deste documento e, portanto, não serão apresentados.





8. APRESENTAÇÃO DO REFERENCIAL

Este referencial é composto por 8 itens, a saber: premissas da educação linguística nos anos iniciais; objetivos socioemocionais; objetivos de aprendizagem; gêneros orais; gêneros escritos; práticas sociais; instrumentos de avaliação e desenvolvimento de repertórios linguísticos. Descrevemos, no quadro a seguir, o foco de cada item.



ITENS QUE COMPÕEM O REFERENCIAL PARA O ENSINO DE INGLÊS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL:

PREMISSAS DA EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA NOS ANOS INICIAIS

As premissas da educação linguística nos anos iniciais que embasam este documento são:

- 1 | Educação linguística por meio de projetos transdisciplinares
- 2 | Presença dos multiletramentos
- 3 | Ludicidade
- 4 | Interculturalidade e sensibilização linguística
- 5 | Desenvolvimento integral e construção da cidadania
- 6 | Comunicação por meio de gêneros
- 7 | Desenvolvimento de competências socioemocionais
- 8 | Interdependência entre língua, identidade e culturas
- 9 | Construção e ampliação de repertórios linguísticos em língua inglesa. Tais premissas estão detalhadas no quadro 3 deste documento.

OBJETIVOS SOCIOEMOCIONAIS

Os objetivos socioemocionais referem-se ao desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas às emoções, aos relacionamentos interpessoais e à compreensão de si mesmo e dos outros. Esses objetivos estão relacionados à educação emocional e social, visando ajudar os indivíduos a lidarem melhor com suas próprias emoções, interagirem de forma saudável com os outros e se tornarem mais conscientes de suas atitudes e sentimentos.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Objetivos de aprendizagem são declarações claras e específicas que descrevem o que se espera que os alunos saibam, compreendam ou sejam capazes de fazer após uma experiência de aprendizagem. Esses objetivos orientam tanto o ensino quanto a avaliação, oferecendo um direcionamento claro para as atividades educacionais. Em geral, eles são formulados para garantir que o aprendizado seja significativo e que os estudantes possam atingir determinados marcos ou habilidades.

GÊNEROS TEXTUAIS ORAIS E ESCRITOS

Os gêneros textuais são instrumentos que, ao serem apropriados, levam os alunos a desenvolverem capacidades e competências individuais para estabelecer comunicação em uma determinada situação de linguagem. Para isso, é necessário o desenvolvimento de determinadas capacidades linguísticas e discursivas.

Os gêneros caracteristicamente orais são formas de comunicação que ocorrem predominantemente na modalidade falada da língua, possuindo características próprias da oralidade, como entonação, ritmo, pausas, gestos e expressões faciais. Eles são fundamentais para a interação social e podem variar conforme o contexto, o propósito comunicativo e os interlocutores envolvidos. Os gêneros textuais escritos, por sua vez, são formas de comunicação que ocorrem predominantemente na modalidade escrita da língua, organizando-se de acordo com estruturas e convenções específicas para atender a diferentes propósitos e contextos comunicativos.



ITENS QUE COMPÕEM O REFERENCIAL PARA O ENSINO DE INGLÊS NOS ANOS INICIAS DO ENSINO FUNDAMENTAL:

PRÁTICAS SOCIAIS

A perspectiva do uso da língua como prática social refere-se às ações e interações cotidianas nas quais a língua [inglesa] é usada de forma significativa. Essas práticas englobam a comunicação real em contextos sociais, como conversas, leitura de textos, ou consumo de mídias, e são fundamentais para que os alunos compreendam a língua de maneira contextualizada. Ao ensinar inglês, é importante que os alunos se envolvam em práticas sociais autênticas, pois isso permite que a língua seja aprendida de forma interacional, conectada com as culturas e com as identidades dos falantes.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Tendo-se em mente que todo plano de ensino se baseia em objetivos de aprendizagem, o termo instrumento de avaliação é abrangente e se refere a quaisquer atividades, exercícios, tarefas, jogos ou ferramentas tecnológicas utilizadas para acompanhar e/ou mensurar o desenvolvimento ou progresso dos alunos na língua [inglesa], tanto em termos de conhecimentos quanto de competências e habilidades. Um instrumento de avaliação pode ser, por exemplo, uma apresentação oral, um projeto ou uma prova, cuja finalidade será, à luz dos objetivos de aprendizagem estabelecidos, avaliar a compreensão e a produção [escrita, oral e cinestésica] e os conhecimentos linguísticos. Esses instrumentos ajudam o professor a identificar as dificuldades dos alunos e a planejar intervenções pedagógicas adequadas, promovendo uma aprendizagem mais eficaz e alinhada aos objetivos do ensino.

DESENVOLVIMENTO DE REPERTÓRIOS LINGÜÍSTICOS

O desenvolvimento de repertórios linguísticos refere-se ao conjunto de recursos linguísticos que serão construídos e mobilizados pelos estudantes de forma dinâmica. Assim, espera-se que as crianças consigam interagir em língua inglesa por meio do desenvolvimento desses repertórios, que vão além das noções de proficiência linguística ou habilidades [como falar, ler, ouvir e escrever], uma vez que essas propostas concebem língua e linguagem de modo homogêneo, linear e estrutural. O foco em repertórios linguísticos está relacionado com uma perspectiva discursiva de língua, envolvendo as vivências dos estudantes e os recursos multimodais que são usados fluidamente nas práticas sociais das quais participam.



É válido esclarecer que esses itens representam a concepção de língua/linguagem, de educação linguística e de criança que embasam este referencial. A proposta é que esses itens sejam combinados a fim de atenderem às demandas locais do professor de inglês. Trata-se de uma base orientadora para a elaboração de planos de ensino que serão localmente e contextualizadamente elaborados. Assim, o professor de inglês analisará quais propostas estão em consonância com as características e necessidades de seu contexto para que os itens sejam correlacionados e as sugestões contidas em cada um deles sejam selecionadas de forma apropriada. Ressaltamos que não há uma sequência ou linearidade a ser seguida, mas elementos que podem ser trabalhados no processo de educação linguística.

Apresentamos, a seguir, os quadros do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental.



1º ANO

PREMISSAS	OBJETIVOS SOCIOEMOCIONAIS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	GÊNEROS ORAIS
Educação linguística por meio de projetos transdisciplinares Presença dos multiletramentos Ludicidade Interculturalidade e sensibilização linguística Desenvolvimento integral e construção da cidadania Comunicação por meio de gêneros Desenvolvimento de competências socioemocionais Interdependência entre língua, identidade e culturas Construção e ampliação de repertórios linguísticos em língua inglesa.	Construir laços afetivos, de convívio social em relação ao seu lugar no mundo e em relação ao outro Resolver conflitos de forma construtiva e respeitosa Respeitar, expressar e nomear sentimentos e emoções Aprender de forma criativa, com flexibilidade e aceitação de erros que fazem parte do processo educacional Demonstrar interesse e curiosidade diante do novo, com respeito e valorização das diferenças.	Reconhecimento de si, de seu lugar no mundo e de relações pessoais; Demonstrar compreensão e executar comandos orais participando da rotina de sala de aula, realizando atividades do cotidiano, dos movimentos corporais e do brincar Nomear objetos do cotidiano e da sala de aula Reconhecer e produzir vocabulário oralmente em contexto lúdico, envolvendo-se em histórias curtas Ouvir e cantar canções com intuito de expressão linguística, afetiva e corporal Compreender histórias contadas em diversas linguagens (com mediação), criando gosto pela leitura Cumprimentar em inglês, em situações contextualizadas de ensino Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido Interagir por meio de brincadeiras de crianças falantes de língua inglesa espalhadas no mundo.	Histórias infantis Relato oral de histórias lida Apresentação de si (informações pessoais) Canções e cantigas Diálogo.



1º ANO

GÊNEROS ESCRITOS

Não serão incluídos.

PRÁTICAS SOCIAIS

Perceber / identificar a língua em mim e a língua no outro

Falar de si

Cumprimentar professores e colegas;

Narrar/ recontar um evento/ história com uso de sentenças simples

Falar de gostos e preferências; expressando sentimentos e emoções e compartilhando opiniões sobre temas vividos

Interagir com os pedidos do professor com relação às atividades realizadas e ao uso de objetos em sala de aula.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Observação em classe

Atividades visuais para reconhecimento

Atividades de produção cinestésica

Jogos

Portfólio.

DESENVOLVIMENTO DE REPERTÓRIOS LINGÜÍSTICOS

Apresentação pessoal (construções como: My name is...; I am ... years old; This is my friend...)

Saudações (hello, good morning, good afternoon, good bye, see you later)

Please, I am sorry; Thank you; Excuse me

Expressão de gostos, preferências, sentimentos e emoções de forma contextualizada (I am happy, I am sad; I am good; I like...; I don't like...)

Atividades que fazem parte da rotina das crianças (Go to school; go to bed; have breakfast; have lunch; have dinner; play, study; watch TV)

Identificar oralmente Marcadores temporais para narrar/ recontar um evento/ história; reconhecer palavras repetidas em uma história (Once upon a time...; There was...; Then; Next; The queen said...)

Expressões relacionadas aos pedidos do professor de forma contextualizada (Open your books; Get your backpacks; Copy from the board; Draw in your notebook; Use a pencil...)

Expressões relacionadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido (Can you repeat, please?; I don't understand...; It's my turn; I have a question; I am sorry).



2º ANO

PREMISSAS	OBJETIVOS SOCIOEMOCIONAIS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	GÊNEROS ORAIS
Educação linguística por meio de projetos transdisciplinares Presença dos multiletramentos Ludicidade Interculturalidade e sensibilização linguística Desenvolvimento integral e construção da cidadania Comunicação por meio de gêneros Desenvolvimento de competências socioemocionais Interdependência entre língua, identidade e culturas Construção e ampliação de repertórios linguísticos em língua inglesa.	Construir laços afetivos, de convívio social em relação ao seu lugar no mundo e em relação ao outro Resolver conflitos de forma construtiva e respeitosa Apresentar atitude favorável ao que é novo e diferente Valorizar e ajudar a si próprio e aos colegas a lidar com sentimentos e emoções Demonstrar curiosidade e interesse para aprender sobre diferentes línguas e culturas Estimular o pensamento criativo.	Demonstrar compreensão de comandos simples e executá-los comandos orais, e textos não verbais, participando da rotina de sala de aula, atividades do cotidiano e relativos aos movimentos corporais e do brincar Reconhecer e produzir vocabulário oralmente em contexto lúdico, envolvendo-se em histórias curtas Cantar canções e participar de gravações individual e/ou em grupo com auxílio de pares Compreender histórias contadas em diversas linguagens (com mediação), criando gosto pela leitura Cumprimentar em inglês, em situações contextualizadas de ensino Classificar objetos do contexto diário por cores (gênero lista) Classificar brinquedos com o atributo forma Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido Interagir por meio de brincadeiras de crianças falantes de língua inglesa espalhadas no mundo Compreender diferentes formas de escrita, sobretudo entre a língua portuguesa e a língua inglesa Criar cartazes / cartões simples, com uso de elementos textuais e visuais adequados ao gênero textual, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto/projeto de classe.	Apresentação de si e dos colegas (informações pessoais) Histórias infantis Relato oral de histórias lidas Fábula Narrativas de experiências vividas Diálogo Canções e cantigas.



2º ANO

GÊNEROS ESCRITOS	PRÁTICAS SOCIAIS	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	DESENVOLVIMENTO DE REPERTÓRIOS LINGÜÍSTICOS
Listas (de compras, de animais com características específicas, de alimentos) Receitas culinárias Cartões (datas comemorativas) Cartazes (datas comemorativas).	Falar de si e dos colegas, considerando seu lugar no mundo Saudações para cumprimentar e despedir-se por meio da língua inglesa, assim como expressões do cotidiano e comandos Participar de atividades lúdicas, como cantar, dançar, brincar, recontar histórias com desenhos e outras atividades próprias ao universo da criança Opinar sobre acontecimentos presentes em narrativas por meio das histórias infantis Falar sobre grupos temáticos que fazem parte da realidade das crianças, como animais de estimação, membros da família, objetos do dia a dia, alimentos, brinquedos, jogos e materiais escolares Falar sobre partes do corpo humano, considerando características físicas (como cabelo e cor da pele), identitárias e raciais Nomear objetos específicos relacionados à rotina em sala de aula e fora dela Elaborar mensagens de felicitações (como dia do professor) Interagir com o professor e com os colegas por meio de diálogos simples e com uso de perguntas e respostas.	Observação em classe Atividades visuais para reconhecimento Atividades de produção cinestésica Jogos Portfólio.	Meu lugar no mundo (I am from... My family is from... The teacher is from... I live in... [cities, neighborhoods, states, countries]) Vocabulário usado para expressar opiniões (I think it is ... nice; boring; I like...; I prefer...) Marcadores temporais para narrar/ recontar um evento/ história; reconhecer palavras repetidas em uma história (Once upon a time...; There was...; Then; Next; The queen said...) Wh-questions e yes-no questions (What is your name?; Where are you from"; How old are you? Do you have pets?) Objetos de sala de aula (book, notebook, pencil, scissors) Animais de estimação (dog, cat, turtle, fish) Membros da família (mom, dad, brother, sister, uncle, aunt) Expressões usadas em mensagens de felicitação e datas comemorativas (Dear Teacher; Happy Birthday; Earth Day) Expressões relacionadas à características físicas (parts of the body, types of hair, skin color).



3º ANO

PREMISSAS	OBJETIVOS SOCIOEMOCIONAIS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	GÊNEROS ORAIS
Educação linguística por meio de projetos transdisciplinares Presença dos multiletramentos Ludicidade Interculturalidade e sensibilização linguística Desenvolvimento integral e construção da cidadania Comunicação por meio de gêneros Desenvolvimento de competências socioemocionais Interdependência entre língua, identidade e culturas Construção e ampliação de repertórios linguísticos em língua inglesa.	Construir laços afetivos e de convívio social, respeitando regras de jogos e turnos de fala Resolver conflitos de forma construtiva e respeitosa Ouvir com empatia Respeitar e conviver com diferentes opiniões, preferências e crenças Valorizar o corpo e as características pessoais Desenvolver a autoconfiança e maneiras de lidar com pressões sociais inadequadas Cooperar com os colegas e desenvolver atividades de forma colaborativa Desenvolver a autoconfiança e maneiras de lidar com a frustração.	Reconhecer e construir repertórios linguísticos na língua inglesa em textos escritos e multimodais Utilizar diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às intenções e situações variadas de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido Conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitude de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade Indicar atributos em inglês para colegas, família e objetos; Desenvolver estratégias de compreensão e produção textual com base nos gêneros apresentados Compreender globalmente pequenos textos orais e escritos nos diversos tipos de linguagens (multiletramentos), e expressar-se oralmente e por escrito acerca dos temas explorados em aula.	Dramatização de histórias e fábulas Exposição oral Regras de jogo Narrativas de experiências vividas.



3º ANO

GÊNEROS ESCRITOS	PRÁTICAS SOCIAIS	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	DESENVOLVIMENTO DE REPERTÓRIOS LINGUÍSTICOS
Poema Menu digital e menu impresso ID card [carteirinha da escola ou cartão de identidade] Histórias em quadrinho Autobiografia Receitas culinárias Cartões [datas comemorativas] Cartazes [datas comemorativas]	Conversar sobre atividades preferidas realizadas dentro e fora da instituição escolar Falar sobre partes do corpo humano, considerando características físicas (como cabelo e cor da pele), identitárias e raciais Identificar a presença e o uso da língua inglesa no cotidiano Interagir com o professor e com os colegas pedindo ajuda e/ou esclarecendo dúvidas Identificar valores numéricos Nomear animais selvagens e conhecer expressões relacionadas ao meio ambiente e aos cuidados com o planeta; Conversar sobre brincadeiras e jogos de crianças de diversas localidades; Descrever rotinas	Observação em classe Atividades visuais para reconhecimento Atividades de produção cinestésica Jogos Portfólio Role-play Atividades que promovam compreensão e produção oral [guiadas], com foco nos gêneros orais trabalhados Atividades que promovam compreensão e produção escrita: foco nos gêneros escritos trabalhados, com maior ênfase na compreensão do que na produção.	Números cardinais e ordinais; Meses do ano e dias da semana e formas geométricas; Expressões para solicitar ajuda e esclarecer dúvidas [Can you repeat, please? How do we say... in English? Could you help me with...?] Animais selvagens e suas características Adjetivos relacionados a características físicas, incluindo questões de respeito ao próximo [tall, short, fat, thin, skin color, types of hair] Expressões relacionadas a jogos e suas regras [verbos no imperativo, peças, número de jogadores] Expressões de identificação pessoal [name, age, profession, nationality, ID number, address, blood type, place of birth] Marcadores temporais usados em regras de jogos [First; second; then; finally; after that...] Expressões relacionadas à rotina escolar e em casa [go to the library, do the homework, have lunch, take the bus] Wh-questions Presente simples e contínuo



4º ANO

PREMISSAS	OBJETIVOS SOCIOEMOCIONAIS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM		GÊNEROS ORAIS
Educação linguística por meio de projetos transdisciplinares Presença dos multiletramentos Ludicidade Interculturalidade e sensibilização linguística Desenvolvimento integral e construção da cidadania Comunicação por meio de gêneros Desenvolvimento de competências socioemocionais Interdependência entre língua, identidade e culturas Construção e ampliação de repertórios linguísticos em língua inglesa.	Construir laços afetivos e de convívio social, respeitando regras de jogos e turnos de fala Resolver conflitos de forma construtiva e respeitosa Construir relações pautadas em respeito e colaboração Demonstrar empatia Trabalhar em equipe Respeitar sentimentos e emoções Valorizar a si mesmo e a diversidade Valorizar o corpo e as características pessoais Estimular o pensamento crítico e criativo Assumir responsabilidades Propor soluções colaborativas a problemas do cotidiano escolar Desenvolver a autoconfiança e a autoestima.	Reconhecer e construir repertórios linguísticos na LI em textos escritos e multimodais Desenvolver estratégias de compreensão e produção textual com base nos gêneros apresentados Compreender globalmente pequenos textos orais e escritos nos diversos tipos de linguagens (multiletramentos), e expressar-se oralmente e por escrito acerca dos temas explorados em aula Conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitude de interesse, respeito e participação frente a diversidade Desenvolver atitudes de sensibilização e acolhimento relacionados à identidade e às diferenças culturais Desenvolver atitudes de sensibilização e acolhimento relacionados ao meio ambiente Reconhecer os valores numéricos dentro do sistema financeiro (situações de compra e venda) Descrever pessoas e lugares.	Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (na casa, na rua, na comunidade, na escola) e em diferentes mídias: impressa, de massa e digital, reconhecendo a situação comunicativa Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais Produzir textos de diferentes gêneros textuais, considerando a situação comunicativa Identificar cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e foco narrativo, na leitura de textos do campo artístico-literário (contos, fábulas, crônicas, entre outros) Planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo Planejar e produzir notícias sobre assuntos de interesse do universo escolar.	Podcasts Entrevistas Poemas Histórias infantis em áudio ou vídeo Canções contemporâneas pop Tutoriais Narrativas de experiências vividas.



4º ANO

GÊNEROS ESCRITOS	PRÁTICAS SOCIAIS	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	DESENVOLVIMENTO DE REPERTÓRIOS LINGÜÍSTICOS
Bilhetes/ Recado Placas de sinalização Avisos Contos Poemas Gráficos Manuais de jogos Instruções de montagem Autobiografia.	Refletir e discutir criticamente sobre: Questões ambientais e os cuidados destinados aos animais e ao bem estar pessoal Cuidados necessários em relação ao corpo e à proximidade do outro Os limites impostos nas diversas organizações sociais (em casa, na escola, na família, com amigos, etc) Identidades raciais Manifestações culturais brasileiras Manifestações culturais ao redor do mundo.	Observação em classe Atividades visuais para reconhecimento Atividades de produção cinestésica Jogos Portfólio Atividades que promovam compreensão e produção oral (guiadas e semi-guiadas), com foco nos gêneros orais trabalhados Atividades que promovam compreensão e produção escrita: foco nos gêneros escritos trabalhados, com ênfase na compreensão do que na produção Prova oral Prova escrita.	Partes do corpo humano Vocabulário referente aos animais, ao meio ambiente e aos cuidados com o planeta Tipos de moradia, cômodos da casa Adjetivos atributivos e predicativos Números e sistema monetário Verbos no modo imperativo afirmativo e negativo necessários ao reconhecimento e elaboração de regras e tutoriais (de jogos, de comportamento) Verbos modais can e may Tempo verbal presente simples e presente contínuo Palavras cognatas.



5º ANO

PREMISSAS

Educação linguística por meio de projetos transdisciplinares

Presença dos multiletramentos

Ludicidade

Interculturalidade e sensibilização linguística

Desenvolvimento integral e construção da cidadania

Comunicação por meio de gêneros

Desenvolvimento de competências socioemocionais

Interdependência entre língua, identidade e culturas

Construção e ampliação de repertórios linguísticos em língua inglesa.

OBJETIVOS SOCIOEMOCIONAIS

Construir laços afetivos e de convívio social, respeitando regras de jogos e turnos de fala

Construir relações pautadas em respeito e colaboração

Resolver conflitos de forma construtiva e respeitosa

Demonstrar empatia

Trabalhar em equipe

Respeitar, expressar e nomear sentimentos e emoções

Valorizar a si próprio e a diversidade

Valorizar o corpo e as características pessoais

Desenvolver a autoestima e maneiras de lidar com a frustração

Estimular o pensamento crítico e criativo

Assumir responsabilidades

Propor soluções colaborativas a problemas do cotidiano escolar.



5º ANO

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Participar de discussões sobre temáticas controversas, refletindo criticamente sobre diversidades

Promover oportunidades para o desenvolvimento dos multiletramentos por meio de práticas sociais que envolvam gêneros orais e escritos

Ampliar conhecimentos sobre algumas manifestações culturais, assim como entender as formas de organização da sua cultura, a fim de respeitar as diferenças e a diversidade

Desenvolver atitudes de sensibilização e acolhimento relacionados à identidade e às diferenças culturais

Expressar-se oralmente e por escrito sobre os temas explorados em aula

Compreender os efeitos de sentidos produzidos a partir da leitura de textos multissemióticos, destacando o uso de recursos expressivos gráfico-visuais

Desenvolver estratégias de compreensão e produção textual com base nos gêneros apresentados.

Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (na casa, na rua, na comunidade, na escola) e em diferentes mídias: impressa, de massa e digital, reconhecendo a situação comunicativa

Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos)

Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual

Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais

Produzir textos de diferentes gêneros textuais, considerando a situação comunicativa

Planejar e produzir textos dos gêneros explorados em aula (notícias, cartazes, etc)

Identificar palavras cognatas

Realizar inferências sobre os significados de palavras e expressões em inglês.

GÊNEROS ORAIS

Conversa telefônica

Entrevista

Exposição oral sobre temas diversos

Canções contemporâneas pop.



5º ANO

GÊNEROS ESCRITOS	PRÁTICAS SOCIAIS	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	DESENVOLVIMENTO DE REPERTÓRIOS LINGÜÍSTICOS
Notícias Postagens em mídias sociais Charges Cartazes Propagandas Poemas.	Por meio de contextos multiculturais, promovidos pelos professores, os estudantes poderão discutir e refletir criticamente sobre: 1 Questões ambientais e animais locais ameaçados 2 Cuidados com a produção de lixo e consumismo 3 Direitos e deveres 4 Gênero e sexualidade (em relação ao corpo e à proximidade do outro, abuso) 5 Racismo e preconceito 6 Manifestações culturais brasileiras 7 Manifestações culturais ao redor do mundo 8 Postagens em mídias sociais.	Instrumentos versáteis: observação em classe, atividades visuais para reconhecimento, atividades de produção cinestésica e portfólios. Instrumentos para compreensão e produção oral: diálogos, entrevistas, exposições e apresentações musicais. Instrumentos para compreensão e produção escrita: notícia, postagem em rede social charge, cartaz e propaganda.	Expressões que denotem gostos e preferências (I like/dislike; I prefer this to that, etc.) Expressões que possibilitem opinar sobre os diversos assuntos (In my opinion, etc) Verbos modais can e may e seus diferentes usos. Modo verbal imperativo Tempo verbal presente simples.



9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Secretaria de Educação Básica. Brasília : MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação, 2017.

BRITISH COUNCIL. Documento-base para a elaboração de diretrizes curriculares nacionais para a língua inglesa nos anos iniciais do ensino fundamental. São Paulo: British Council, 2022.

BROOKHART, S. M.. How to create and use rubrics for formative assessment and grading. Alexandria, VA: ASCD, 2013.

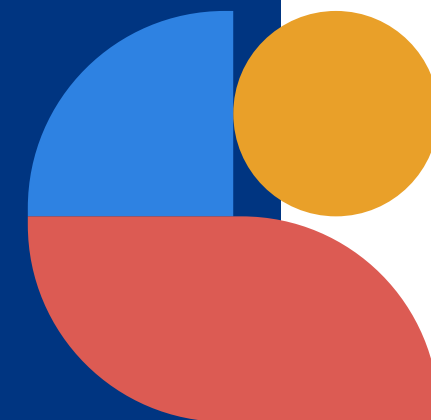
COUNCIL OF EUROPE. Common European Framework of Reference for Languages: learning, teaching, assessment – companion volume with new descriptors. Strasbourg, 2018.

Disponível em: <https://rm.coe.int/cefr-companion-volume-with-new-descriptors-2018/1680787989>.

Acesso em: 19 Jan. 2025.

EARL, L.. Assessment as learning: using classroom assessment to maximise student learning. 2nd edition. Thousand Oaks, CA, Corwin Press. 2013

MENEZES DE SOUZA, L. M. T. Educação linguística: repensando os conceitos de língua e linguagem. In: FERRAZ, D. M.; KAWACHI-FURLAN, C. J. Bate-papo com educadores linguísticos: letramentos, formação docente e criticidade. São Paulo: Pimenta Cultural, 2019. p. 245-258.





REFERÊNCIAS

QUEVEDO-CAMARGO, G.. Breve história da evolução do construto proficiência em línguas. Em Aberto, Brasília, 32[104], p. 27-44, 2019.
Disponível em: <https://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/4192/3644>.
Acesso em: 12 Jan. 2025.

QUEVEDO-CAMARGO, G.; PINHEIRO, L. A.. Ética na avaliação de línguas adicionais: da postura docente ao instrumento avaliativo. Estudos em avaliação educacional, 32, e08641. Disponível em: <https://doi.org/10.18222/eae.v32.8641>

ROTTA, Newra Tellechea; BRIDI FILHO, César Augusto Nunes; BRIDI, Fabiane Romano de Souza. Plasticidade Cerebral e Aprendizagem: Abordagem Multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2018.

SCARAMUCCI, M. V. R.. Proficiência em LE: considerações terminológicas e conceituais. Trabalhos em Linguística Aplicada, Campinas, n. 36, p. 11-22, jul./dez. 2000.
Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8639310>.
Acesso em: 19 Jan. 2025.

TONELLI, J. R. A. Do ensino de inglês para crianças à educação linguística em língua inglesa com elas: reflexões teóricas e redirecionamentos epistemológicos sob vozes múltiplas. Trabalhos em Linguística Aplicada, Campinas, SP, v. 62, n. 1, p. 58-73, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tla/a/TBVpNVw3mKSxHpQhB7KMWhh/abstract/?lang=pt>
Acesso em: 19 Jan. 2025.

TONELLI, J. R. A.; CORDEIRO, G. S. . Refletir sobre as línguas para aprendê-las: uma perspectiva de ensino-aprendizagem de inglês por meio de um gênero textual para [na] educação infantil. Moara, n. 42, p. 45-63, jul./dez., 2014.
Disponível em <https://periodicos.ufpa.br/index.php/moara/article/viewFile/2055/2390>
Acesso em: 19 Jan. 2025.

